

REFLEXÕES E APRENDIZADOS NO PIBID: UMA JORNADA DE CRESCIMENTO

Maria Eduarda Gonçalves da Silva ¹
Maria Clara Siqueira Brito ²
Mônica Camila Lima Vieira ³
Viviane Aparecida da Costa Silva ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta relatos de experiências e as expectativas dos estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Brasília (IFB) no Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC), onde vivenciou-se experiências enriquecedoras que contribuíram para o desenvolvimento pedagógico, preparando os estudantes inscritos no programa, como futuros professores de Língua Espanhola. Os Centros Interescolares de Línguas (CILs) desempenham um papel fundamental na educação pública do Distrito Federal, oferecendo ensino gratuito de línguas, como Espanhol, Inglês, Francês e Japonês, com prioridade aos estudantes da rede pública de ensino. Os CILs visam não apenas ensinar idiomas, mas também fomentar a comunicação intercultural. Nesse sentido, considerando a relevância do ensino de língua estrangeira, com ênfase na língua espanhola, percebe-se o quanto o domínio da língua castelhana é essencial no cenário global, sendo a segunda língua com maior número de falantes nativos e uma importante ferramenta para oportunidades acadêmicas e profissionais. Além disso, o currículo em movimento do Distrito Federal busca modernizar a educação nas escolas públicas, mantendo a oferta de língua espanhola para o Ensino Médio, atendendo à demanda por habilidades linguísticas. Essa iniciativa reforça a importância do espanhol nas relações culturais, econômicas e sociais entre países, especialmente entre os da América.

Palavras-chave: PIBID, Língua Espanhola, Currículo em movimento, CIL.

INTRODUÇÃO

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol do Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia, maria.silva100@estudante.ifb.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol do Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia, maria.brito5@estudante.ifb.edu.br;

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol do Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia, monica.vieira2@estudante.ifb.edu.br;

4 Professora orientadora: Especialista em educação e direitos humanos da Universidade de Brasília - UNB, professora.vivianeacsilva@gmail.com;

Nos últimos meses, estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB) atuando como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC), tiveram a oportunidade de vivenciar experiências únicas e agregadoras para o desenvolvimento de cada um. Essa jornada não só proporcionou aprendizados significativos no âmbito pedagógico, mas também contribuiu para o crescimento pessoal, moldando a formação deles como futuros professores de Língua Espanhola.

Os Centros Interescolares de Línguas (CILs) são escolas públicas de idiomas que visam prover o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) prioritariamente para estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Nas instituições os estudantes podem aprender Inglês, Espanhol e Francês, sendo que alguns CILs oferecem ainda línguas adicionais como japonês, alemão e português para estrangeiros. O Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) oferece cursos de Inglês, Espanhol, Francês e Japonês. Esses centros têm sido referência para a educação para todos aqueles que acreditam e lutam para que a educação formal e completa seja cada vez mais acessível, provendo ainda o acesso a bens culturais. A instituição busca parcerias entre embaixadas de países com representação no Brasil e projetos de imersão cultural para que a vivência do estudante seja o mais completa possível. O CILC atende atualmente quase seis mil estudantes nos turnos matutino, vespertino e noturno. O ingresso é ofertado para estudantes de diversas modalidades de ensino, estando cursando, minimamente, o 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Para atender aos estudantes com deficiência, a escola conta com o apoio do Serviço de Orientação Educacional (SOE) e também com Educadores Sociais Voluntários (ESVs)

Desde o início das observações de aulas, os estudantes do IFB foram recebidos com um caloroso acolhimento por parte do grupo docente e dos alunos. A atmosfera vibrante e acolhedora do CILC facilitou a adaptação dos pibidianos e permitiu observar o âmbito educacional nos Centros de Línguas. Essas vivências ofereceram uma visão ampla sobre planejamento educacional, evidenciando a necessidade de ajustar a dinâmica das aulas conforme as demandas e necessidades emergentes demandadas pelos discentes do Centro de Línguas.

Um dos momentos mais marcantes dessa experiência foi o primeiro contato com a professora supervisora. Esse encontro reforçou a importância da construção de relações de aprendizado mútuo, onde tanto os professores em formação quanto os docentes puderam compartilhar conhecimentos e experiências. Compreender o funcionamento interno da escola

foi fundamental para conectar a teoria acadêmica com a prática docente, além de proporcionar uma visão mais clara sobre os desafios e possibilidades do ensino de línguas. A troca de ideias e a orientação recebida foram essenciais para que os estudantes observadores pudessem refletir criticamente sobre suas práticas atuais e também futuras como professores de espanhol como língua estrangeira ou língua adicional.

DESENVOLVIMENTO

À medida que avançam no programa observando e participando das aulas, as expectativas dos estudantes-pesquisadores do PIBID se voltam para o aprofundamento no uso de recursos tecnológicos e metodologias inovadoras que tornam as aulas mais interativas e cativantes. Os pibidianos se mostram ansiosos para explorar estratégias que valorizem a participação ativa dos alunos, promovendo um aprendizado colaborativo e significativo. Além disso, almejam colaborar mais efetivamente com os professores supervisores na elaboração de atividades e projetos que estimulem o interesse dos estudantes pela Língua Espanhola.

Outro objetivo comum entre os estudantes-observadores é sair da observação passiva e desenvolver um olhar mais atento para o processo avaliativo, contribuindo de maneira ativa com feedbacks construtivos que impactem positivamente o aprendizado dos estudantes, ajudando-os a reconhecerem suas conquistas, potencialidades e áreas que precisam ser trabalhadas, reduzindo, assim, as dificuldades. Espera-se também, que os pibidianos possam estreitar ainda mais sua relação com os docentes, participando ativamente de debates pedagógicos que enriqueçam sua formação e ampliem suas perspectivas sobre o ensino de Língua Estrangeira como um todo e de Língua Espanhola em Específico

COMO SURGIRAM OS CILS? ?

Os Centros Interescolares de Línguas (CIL) são instituições fundamentais na educação pública do Distrito Federal, voltadas para o ensino gratuito de línguas estrangeiras modernas. Criados para atender alunos da rede pública, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a comunidade em geral, os CILs contam com 17 unidades distribuídas em 16 regiões administrativas. Sua proposta inclui o ensino de idiomas como inglês, espanhol, francês, alemão e japonês, oferecendo duas opções de currículos: o Currículo Pleno, com duração de seis anos e voltado para estudantes do ensino fundamental, e o Currículo Específico, com duração de três anos, destinado a alunos do ensino médio, EJA e comunidade.

A ideia dos CILs surgiu em 1975, pela professora Nilce do Val Galante, inspirada em um modelo norte-americano que integrava o ensino de línguas em escolas públicas. O projeto foi oficializado pela Resolução nº 40 e resultou na criação do primeiro CIL em Brasília, inicialmente funcionando na Escola Normal de Brasília e, posteriormente, no Centro Educativo Elefante Branco. Em 1985, novas unidades foram criadas, expandindo o alcance do ensino de línguas para diferentes regiões.

Com uma infraestrutura completa, os CILs oferecem salas de aula equipadas com materiais didáticos e tecnologia audiovisual, auditórios para eventos culturais como o projeto CineCIL, que exhibe filmes internacionais, e salas de recursos adaptadas para alunos com deficiência, garantindo um ensino inclusivo. Além disso, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) apoia alunos, professores e famílias, incentivando o máximo aproveitamento das aulas. Projetos como o ensino bilíngue (Libras/Inglês) para alunos surdos e os Cursos de Formação Complementar (CFC) ampliam as possibilidades de aprendizado, abordando temas culturais e promovendo a prática linguística.

A formatura dos alunos marca o encerramento de um ciclo de aprendizado e é celebrada com discursos na língua estudada, destacando o desenvolvimento pessoal e cultural dos estudantes. Os CILs, com sua proposta acessível e inclusiva, tornaram-se referência no ensino de idiomas no Distrito Federal, oferecendo uma formação que conecta os alunos a um mundo multicultural e globalizado.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores de língua espanhola no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente devido à redução da oferta da disciplina nas escolas após mudanças na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde a Língua Espanhola sequer é mencionada como obrigatória. Desde 2014 o Distrito Federal adota o chamado Currículo em Movimento, trata-se de um documento criado colaborativamente de forma democrática e participativa, baseando-se em teorias Críticas e pós-críticas, tendo como base a Pedagogia Histórico-crítica, de Demerval Saviani, e a Psicologia Histórico-Cultural, que tem Vygotski como um de seus expoentes. O Currículo em Movimento tem como princípios a Educação Integral, Avaliação Formativa, Eixos Transversais e Eixos Integradores e em consonância com os Princípios da BNCC. Mesmo com o Currículo em Movimento, que ainda assegura a obrigatoriedade da oferta de língua espanhola na Educação Básica no Distrito Federal, essa realidade impacta diretamente a motivação dos calouros e graduandos dos Cursos de Licenciatura em Língua

Espanhola das mais diversas instituições, quer sejam públicas ou privadas, pois os futuros egressos se deparam com um cenário incerto quanto à valorização da língua espanhola no ensino básico no Brasil como um todo.

Outro desafio é a falta de imersão na língua espanhola durante a formação, onde se mostra a dificuldade de professores em avaliar a habilidade comunicativa, pois, diferente do inglês que possui maior presença nos meios de comunicação e no cotidiano dos brasileiros, o espanhol ainda é pouco explorado fora do ambiente acadêmico, o que dificulta o desenvolvimento da fluência e da segurança dos futuros professores ao utilizarem a língua em sala de aula. Portanto, é fundamental que haja maior incentivo a intercâmbios, parcerias com instituições estrangeiras e metodologias ativas que aproximem os estudantes de uma prática mais realista e significativa do idioma, para que, assim, os professores estejam mais bem preparados para lidar com situações inesperadas relacionadas à língua-alvo.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O currículo em movimento no Distrito Federal representa uma iniciativa significativa para a modernização e melhoria da educação nas escolas públicas, destacando-se pela ênfase na oferta do espanhol como língua estrangeira no ensino médio. Essa proposta visa não apenas diversificar o aprendizado de idiomas, mas também atender à demanda crescente por habilidades linguísticas no mercado de trabalho e na vida cotidiana.

A inclusão do espanhol no currículo do ensino médio regular é um passo estratégico, considerando a importância dessa língua em um contexto globalizado e a proximidade cultural e geográfica com países hispanofalantes. Ao oferecer o espanhol como uma das opções de língua estrangeira, o currículo em movimento busca proporcionar aos alunos uma formação mais completa, permitindo que desenvolvam competências comunicativas que são essenciais para a interação em um mundo multicultural.

Além disso, essa abordagem reforça as Diretrizes Curriculares Nacionais, que incentivam o ensino de línguas estrangeiras modernas, promovendo uma aprendizagem que vai além da gramática e do vocabulário. O currículo em movimento propõe atividades práticas e contextualizadas, que incluem a análise de músicas, filmes e literatura em espanhol peninsular e americano, permitindo que os alunos se conectem com aspectos culturais relevantes e contemporâneos dos países hispanofalantes.

A implementação do espanhol no ensino médio regular também é uma oportunidade para fomentar a troca cultural entre os estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos

mais críticos e conscientes. Através do aprendizado do espanhol, os alunos têm acesso a novas perspectivas e realidades, ampliando seu horizonte cultural e social.

Portanto, ao enfatizar a oferta do espanhol como língua estrangeira no ensino médio dentro do currículo em movimento no Distrito Federal, as escolas públicas não apenas enriquecem o processo educativo dos alunos, mas também os preparam para se tornarem protagonistas em um mundo cada vez mais interconectado e multilíngue. Essa iniciativa é um reflexo do compromisso com uma educação de qualidade que valoriza a diversidade linguística e cultural.

Nesse sentido, o Currículo em Movimento surge como uma estratégia fundamental para fortalecer o ensino do espanhol no ensino médio, assegurando uma abordagem mais dinâmica e conectada às realidades dos países hispanofalantes. Além de valorizar a aprendizagem do idioma, essa iniciativa reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras, que integrem elementos culturais e favoreçam uma experiência mais significativa para os alunos. Assim, a articulação entre os CILs, a formação docente e as diretrizes curriculares demonstra a necessidade de políticas educacionais que garantam a continuidade e o fortalecimento do ensino de espanhol, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os desafios de um mundo interconectado e multicultural.

O ensino de espanhol no Distrito Federal é um elemento essencial para a formação educacional dos alunos, promovendo não apenas a aquisição de uma nova língua, mas também a ampliação de horizontes culturais e profissionais. Os Centros Interescolares de Línguas (CILs) desempenham um papel crucial ao garantir o acesso gratuito ao ensino do idioma, possibilitando que estudantes da rede pública desenvolvam competências comunicativas e interajam com um mundo cada vez mais globalizado. No entanto, a formação de professores de espanhol ainda enfrenta desafios, como a redução da oferta da disciplina nas escolas e a falta de oportunidades de imersão na língua, o que compromete a fluência e a segurança dos futuros docentes.

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino da Língua Espanhola no ensino regular das escolas públicas é de suma importância, não apenas pela relevância da língua como uma das mais faladas no mundo, mas também por seu papel estratégico nas relações culturais, econômicas e sociais entre países. O espanhol, em especial para os brasileiros, é uma língua com países e visitantes muito próximos, o que torna seu aprendizado uma ferramenta valiosa para a comunicação

intercultural. Em um contexto cada vez mais globalizado, dominar o espanhol pode abrir portas para oportunidades acadêmicas e profissionais, além de permitir uma maior compreensão das culturas hispano-americanas e da literatura em língua espanhola, tendo em conta também o contexto geográfico do Brasil e também os acordos Comerciais

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira Moderna, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), orientam a inclusão do ensino de idiomas no currículo escolar. No caso do espanhol, essas diretrizes enfatizam a importância de promover não apenas o aprendizado gramatical e lexical, mas também o desenvolvimento de competências comunicativas que permitam ao aluno interagir de maneira eficaz em diferentes contextos. As diretrizes propõem uma abordagem que valoriza a prática oral e escrita, incentivando atividades que estimulem a conversação e a produção textual.

Além disso, as diretrizes ressaltam a necessidade de contextualizar o ensino do espanhol, integrando conteúdos culturais e sociais que ajudem os alunos a compreenderem melhor as realidades dos países hispanofalantes. Isso inclui a exploração de temas como história, música, gastronomia e costumes locais, promovendo uma aprendizagem significativa que vá além da “mera decoreba”. A proposta é que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre as diversas culturas hispânicas e sua relação com a cultura brasileira.

O ensino do espanhol nas escolas públicas também desempenha um papel importante na formação da cidadania global dos alunos. Ao aprender sobre outras culturas e formas de expressão, os estudantes se tornam mais empáticos e receptivos à diversidade, habilidades essenciais para a convivência em sociedade. Portanto, ao integrar o ensino da Língua Espanhola no currículo escolar de maneira eficaz e alinhada às diretrizes curriculares, as escolas públicas contribuem para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI em um mundo cada vez mais interconectado.

O ensino de língua espanhola é de grande importância, pois permite que os alunos se conectem com diversos falantes ao redor do mundo, promovendo a comunicação intercultural e ampliando horizontes pessoais e profissionais. Além disso, o espanhol é uma língua oficial em diversos organismos internacionais, o que reforça sua relevância no contexto global.

A oportunidade de explorar e aplicar as teorias estudadas durante a graduação é de muita importância para futuros professores da área de língua espanhola. O trabalho em conjunto com outros participantes do projeto é essencial para a troca de pontos de vista sobre os diferentes métodos estudados, que podem ser aplicados em sala de aula, levando em consideração que cada professor adota a metodologia que considera mais apropriada para determinados momentos em suas práticas.

Antes da prática, consideravam a competência comunicativa, abordada por Almeida Filho, o mais prático e interessante de aplicar, pois incentiva a fala e a participação dos estudantes. No entanto, após a experiência em sala de aula, perceberam como esse método pode ser desafiador, tanto pela necessidade de uma maior disposição dos alunos para participar quanto pelo número de estudantes que devem ser capazes de atender. Essas vivências as fizeram perceber a importância da conversa e da prática, enquanto estudantes, para o aprimoramento de suas metodologias. Além disso, lhes permite avaliar os métodos propostos por diferentes teóricos e se preparar física, mental e intelectualmente para experiências futuras.

A formação com experiências práticas é crucial para garantir que os educadores possuam não apenas um domínio linguístico adequado, mas também habilidades pedagógicas que possibilitem a criação de ambientes de aprendizado dinâmicos e inclusivos. Professores bem preparados são capazes de instigar o interesse dos alunos pela língua e pela cultura hispânica, contribuindo para uma formação mais completa e enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) revelam-se fundamentais para a formação de futuros educadores de Língua Espanhola. O contato com metodologias inovadoras e o uso de tecnologias educacionais são essenciais para tornar as aulas mais interativas e envolventes, promovendo um aprendizado colaborativo que valoriza a participação ativa dos alunos.

Além disso, a importância do ensino da Língua Espanhola se destaca não apenas pela sua relevância global, mas também pelo papel que desempenha nas relações culturais e sociais contemporâneas. Cabe ainda ressaltar a relevância do Currículo em Movimento como aporte para que o ensino de Língua Espanhola seja mantido nas escolas públicas de Ensino Médio, sendo uma centelha de esperança de que a aquisição do Espanhol como Língua Estrangeira ainda não está ou será totalmente descartada.

Por fim, o currículo em movimento no Distrito Federal representa um avanço na modernização da educação pública, alinhando-se às demandas do mercado e às necessidades comunicativas da sociedade. Assim, o investimento na formação continuada dos professores e na valorização do ensino de línguas estrangeiras é imprescindível para preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e multicultural. A proposta dos Centros

Interescolares de Línguas, ao oferecer educação gratuita em idiomas, contribui significativamente para a democratização do conhecimento e o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, especialmente para os estudantes que são de escolas públicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10726&Itemid=811. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Currículo em Movimento: Diretrizes para a Educação Básica no Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Educação do DF, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

FIALHO, Isabel; ARTUR, Ana. **Aprender a ser educador com a prática de ensino supervisionada**. 2018.

GONÇALVES, Ana Lúcia; RIBEIRO, Maria Helena. **O Ensino de Línguas Estrangeiras e a Formação de Professores: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

MELO, Natali C.; LYRA, Keila Alves P. **A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente**. Iniciação Científica Cesumar, v. 22, n. 1, p. 133-139, 2020.

NÓVOA, António. **Devolver a formação de professores aos professores. Cadernos de Pesquisa em Educação**, p. 11-11, 2012.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Centro Interescolar de Língua (CIL). Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br>>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Nossa história | CIL | Alemão | Espanhol | Francês | Inglês**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Nossos Espaços | CIL | Alemão | Espanhol | Francês | Inglês**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico do CIL 01 de Brasília - CRE Plano Piloto – Secretaria de Estado de**

Educação do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SILVA, Daiana Lucia Genu da et al. **A contribuição do PIBID para a formação inicial docente:** a concepção de um aluno bolsista do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas. 2022.

VASCONCELOS, Tânia L.; MORAES, Renata P. **O Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira nas Escolas Públicas:** uma Análise Crítica. In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação e Línguas Estrangeiras, 2020, Brasília. Brasília: CBEL, 2020.

